

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE

SECRETARIA EXECUTIVA DE COORDENAÇÃO GERAL

DIRETORIA GERAL DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS

NÚCLEO DE ECONOMIA DA SAÚDE - NES-PE

### DESTAQUES

- **Ações em Educação Permanente para profissionais das Unidades Hospitalares;**
- **Estudos acadêmicos sobre Economia em Saúde em Pernambuco;**
- **Relatório de acompanhamento do processo de implantação/implementação dos NES-Hosp;**

### NESTA EDIÇÃO:

Economia da Saúde e NES-PE	1
Oficina: Gestão de Custos	2
II Curso de formação APURASUS	2
Relatório de Visitas - NES-PE	2
Grau de Implantação dos NES-Hosp	3
Fatores que dificultam a implementação e funcionamento do NES	3
Trabalhos Científicos apresentados nos programas de pós-graduação	4

## Editorial

Esta publicação visa atualizar e retroalimentar os Núcleos de Economia Saúde (NES-PE), assim como registrar o processo de implantação e implementação no SUS-PE, sob a coordenação da Diretoria Geral de Informações Estratégicas (DGIE), subordinada à Secretaria Executiva de Coordenação Geral – SECG/SES.

Com periodicidade semestral, sendo bem-vindas as contribuições dos NES - Hospitalares, a partir de suas vivências locais.

Neste número abordaremos as temáticas: Economia da Saúde e NES-PE; Ações em Educação Permanente para profissionais dos NES; Divulgação de estudos sobre Economia da Saúde realizados no Estado e Relatórios de apoio técnico do NES-PE aos hospitais.



## Economia da Saúde e NES-PE

### **Economia da Saúde**

Área da economia em que se aplica o estudo da organização, monitoramento do desempenho e financiamento do setor de saúde. Pelo qual, visa o aperfeiçoamento das ações de saúde a partir de uma análise das condições ótimas de distribuição dos recursos disponíveis, que compreende os mecanismos de alocação, apuração de custos, e avaliação tecnológica. Buscando assim, proporcionar à população uma melhor assistência em saúde e maior efetividade, conforme o elemento contributivo de recursos disponíveis (SES-PE, 2016).

Conjuntura de um elo primordial no subsidiamento do processo de tomada de decisões, a fim de qualificar a gestão na prestação dos serviços equânime em saúde (CCATES, 2015).

### **Terminologia Contábil Básica**

A compreensão do controle financeiro na Gestão de custos é imprescindível na administração de qualquer unidade ou empreendimento. Sendo determinante a análise e aplicabilidade dos conceitos básicos como:

**Custos** - são gastos que possuem uma ligação direta com a produção, comercialização de bens ou de serviços. São os gastos atrelados a atividade fim da empresa;

**Despesas** - são gastos efetuados para a manutenção dos bens ou serviços adquiridos para garantir a atividade produtiva;

**Gastos** - são valores não previstos no orçamento, mas necessários para continuar a produção e serviços (CRCR, 2014).

Equipe de Elaboração

Coordenação Geral: Inês Costa

Elaboração: Inês Costa, Nicolas Oliveira, Conceição Cardozo, Márcia Gaioso, Daniel Barboza, Fernando Moreira, Priscila Portela, Ângela Marcondes e Geraldo Puça.

Contato: [nucleodeeconomia.pe@gmail.com](mailto:nucleodeeconomia.pe@gmail.com)



## Oficina em Gestão de Custos

O NES-PE estará promovendo no último quadrimestre deste ano uma oficina de Gestão de Custos para os grupos de NES Hospitalares. Com o objetivo de estimular a capacidade reflexiva e avaliativa sobre economia da saúde e gestão de custos, sendo abordado as temáticas de: Economia da Saúde - Conceito e aplicações, Introdução à gestão de custos, conceitos gerais de contabilidade de

custos, custos e suas classificações; Tipos de metodologias de custeio; Custeio por absorção; Custeio por ABC; Métodos de depreciação, tipos de alocação; Apresentação do Sistema de Informação APURASUS.

*“Conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. E é como sujeito e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer.” (Paulo Freire)*

*“se faz necessário que estes núcleos apresentem cumpridas algumas etapas de implantação do sistema APURASUS”*

## II Curso de Formação - APURASUS

“O APURASUS vem em resposta à dimensão e complexidade da gestão de custos na área da saúde, agindo como uma ferramenta para o controle de custos e adequação do uso de recursos em Hospitais, UPA e, gradativamente, outros tipos de Unidades de Saúde, favorecendo a Gestão baseada em Evidências”, segundo o Portal da Saúde, 2014.

Neste sentido, está previsto

para o terceiro quadrimestre 2017, o II Curso de Formação no sistema APURASUS, objetivando a formação dos responsáveis pelos NES-Hosp.

O curso é uma parceria do Ministério da Saúde e SES-PE/DGIE, sendo duas vagas disponibilizadas para representantes das unidades hospitalares que fazem parte da Rede de Economia da Saúde do Estado.

Para tanto, se faz necessário que estes núcleos cumpram as seguintes etapas de implantação do sistema APURASUS:

- Planilha mãe do Hospital;
- Mapa de Relacionamentos;
- Planilha de Itens de Custo.

Para os dois últimos documentos, devem ser apresentados os resultados de 3 meses dos dados colhidos que serão utilizados no curso.



Foto: NES Hospital Regional do Agreste

## Relatório das visitas técnicas nos Hospitais

Ao longo do primeiro semestre deste ano, o NES-PE realizou 67 visitas técnicas aos NES-Hosp, com o desenvolvimento de ações de: sensibilização, apoio na implantação e monitoramento.

Com base nessas ações, o NES-PE alimenta o sistema de monitoramento / acompanhamento que define o status de implantação da Economia da Saúde.

Como pode ser observado na figura 1, os hospitais da Rede

de Economia da Saúde do Estado. Mostra-se em diferentes etapas no processo de implantação e implementação.

A figura 11, busca identificar melhor os fatores que dificultam a gestão de custos em cada unidade hospitalar, enfocando quatro categorias principais: **“Infraestrutura e implantação”** - Disponibilidade de RH, espaço físico, acesso a net, equipamentos, **“Apoio institucional”** - Tomada de decisão da gestão

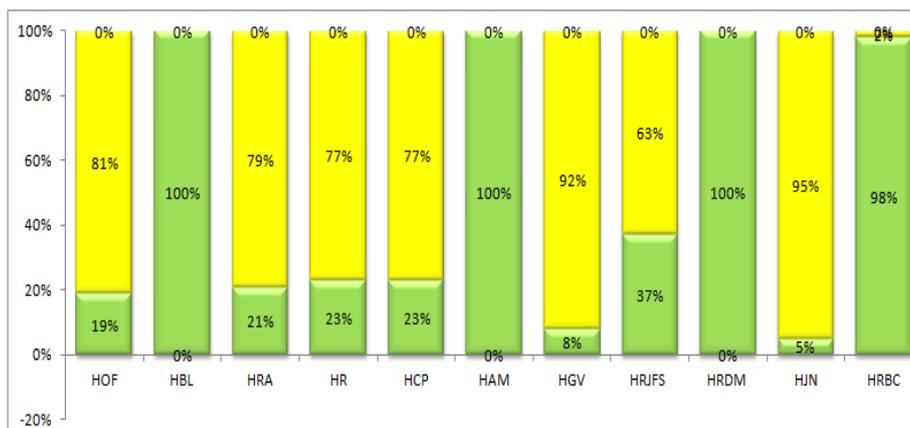
hospitalar”, **“Mobilização”** - Articulação entre os diversos setores responsáveis pelos diferentes custos hospitalares” e **“Alimentação do APURASUS** - Cumprimento do fluxo de rotina”.

**APURASUS**

Sistema de Apuração e Gestão de Custos do SUS

**Figura 1-  
Grau de Implantação dos  
NES-Hosp. \*  
(julho/2017)**

\*Não iniciaram o processo de implantação: Hospital Regional Inácio de Sá, Hospital Regional Emília Câmara, Hospital Regional Professor Agamenon Magalhães, Hospital Regional Professor Agamenon Magalhães



■ % da Implantação

■ % em processo de Implantação



Foto: NES Hospital Agamenon Magalhães

Analisando a figura 1, observa-se que os NES-Hosp: HAM, HRDM, HBL, HRBC que representam 36,4% da meta estadual para o APURASUS, cumpriram todas as etapas do processo de Implantação da Gestão de Custos. Os resultados estão sendo sistematizados pelas equipes técnicas e serão disponibilizados no próximo informe.

Com relação ao hospital HRJFS foram cumpridos 37% das etapas de implantação. Destaca-se que neste, se faz necessário manter a rotina de manutenção do fluxo das informações que irá garantir o lançamento dos dados nas planilhas de Mapa de Relacionamento e de Mapa de Item de Custo e a posteriori no APURASUS. Quanto ao HR e HCP, o grau de implantação é de 23%. Para evoluir no processo de implementação é necessário a continuidade de investimento no fluxo de informação e na consolidação entre os diversos centros de custos da unidade hospitalar.

No HOF o processo de implantação se encontra em 19% da meta. Para evoluir no percentual das metas programadas, sugere-se investimento na disponibilidade de recursos humanos, infraestrutura e equipamentos para garantir o fluxo de informações e na consolidação entre os diversos centros de custos da unidade hospitalar.

Os Hospitais: HGV e HJN, apresentam abaixo de 10% do grau de implantação. O HJN alcançou a etapa de Sensibilização do nível estratégico, tático e operacional. Para o alcance da meta final de implantação é necessário evoluir nas etapas: Diagnóstico situacional e Capacitação; Composição do centro de custo e critério de rateio; Mapa item de custo; Mapa de relacionamento; formação no APURASUS e Realizar monitoramento e avaliação.

**Figura 2 -  
Fatores que dificultam a  
implementação e fun-  
cionamento do NES.  
(julho/2017)**

**Fatores que dificultam a Implementação e Funcionamento do NES**

Nes-Hosp	Infraestrutura e Implantação	Apoio Institucional	Mobilização e Sensibilização	Alimentação do Sistema
HCP	Infraestrutura de rede	Sim	Satisfatório	Não cadastrada
HR	Satisfatório	Sim	Satisfatório	Não cadastrada
HBL	Satisfatório	Sim	Satisfatório	Irregular
HAM	Satisfatório	Sim	Satisfatório	Regular
HRDM	Satisfatório	Sim	Satisfatório	Irregular
HRA	Satisfatório	Sim	Satisfatório	Não cadastrada
HJN	Sem diagnóstico situacional	Fragilidade no apoio	Insuficiente	Não cadastrada
HRBC	Satisfatório	Sim	Satisfatório	Regular
HGV	Diagnóstico situacional, ampliação de RH	Fragilidade no apoio	Insuficiente	Não cadastrada
HOF	Diagnóstico situacional, ampliação de RH	Mudança de Gestão	Insuficiente	Não cadastrada
HRJFS	Diagnóstico situacional, ampliação de RH	Mudança de Gestão	Insuficiente	Irregular

Dentre as categorias que avaliam as dificuldades na implementação de cada hospital da rede de economia de saúde do Estado, observa-se:

- **Infraestrutura e Implantação** - HBL, HAM, HRDM, HRA, HRBC apresentam grau satisfatório; Faltam diagnóstico situacional: HJN, HGV, HOF e HRJFS; Faltam itens de tecnologia e informática no: HCP e HR; Insuficiência de recursos humanos no: HCP, HGV, HOF e HRJFS.
- **Apoio Institucional** - 54,5% dos hospitais referiram receber apoio dos gestores (HCP, HR, HRDM, HRA, HRBC); Em contrapartida 45,5% referiram necessidade de um apoio mais efetivo dos gestores.
- **Mobilização e Sensibilização** - 63,6% tiveram uma resposta satisfatória para a adesão do NES-Hosp.
- **Alimentação do sistema** - Dos onze hospitais que fazem parte da rede 18% dos hospitais alimentam o sistema APURASUS que são: HAM e HRBC. Enquanto 27% apresentam irregularidade. E 54% se encontram com a situação não cadastrada no sistema.

**AVALIAR CUSTOS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DO HOSPITAL AGAMENON MAGALHÃES NO ANO DE 2016**

UFPE/CCSA - PPG. Economia da Saúde Autor: Ana Maria G. W. Selva. Orientadora: Moacyr J. B. M. Rêgo; Co-orientadora: Roseane da Silva Lemos.

Esse trabalho avaliou os custos da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Agamenon Magalhães no ano de 2016. Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, uma vez que foram levantados dados referentes aos custos diretos e indiretos na referida Unidade assim como se traçou uma análise comparativo entre o custo médio/dia repassado pelo SUS. A pesquisa investiga ainda o perfil epidemiológico dos recém-nascidos internados no HAM levando-se em consideração o perfil da maternidade (alto risco). Desta forma foram analisados: Tempo médio de permanência, tipo de internação, taxa de ocupação e mortalidade. Ressalta-se a importância da gestão de custos nos hospitais públicos no intuito de otimizar o uso de recursos cada vez mais escassos. Na metodologia foi apresentado a origem de dados da pesquisa ressaltando-se o uso de

sistemas de controle interno utilizados no Hospital, bem como análise de documentos em alguns setores, uma vez que o sistema de custeio utilizado na análise dos custos é o de absorção. Evidenciou-se que apenas os recursos SUS provenientes dos procedimentos realizados, não são suficientes para cobrir todos os custos necessários para manutenção da UTIN do Hospital Agamenon Magalhães, recaindo sobre o Estado a maior parte do financiamento. A presente pesquisa tem como finalidade identificar estratégias para reduzir os custos na UTIN sem prejudicar a assistência aos recém-nascidos.

Ana Maria G. W. Selva (Hospital Agamenon Magalhães)

**INSTITUCIONALIZAÇÃO DO NÚCLEO DE ECONOMIA DA SAÚDE HOSPITALAR EM PERNAMBUCO: CENTRO DE CUSTO DA FARMÁCIA.**

UPE/FCM - PREMUSC Autor: Priscila R. L. G. Portella. Orientadora: Inês E. R. Costa; Co-orientadora: Roseane da Silva Lemos.

O estudo objetivou descrever a experiência da institucionalização do Núcleo de Economia da Saúde Hospitalar de Pernambuco quanto à implantação da gestão de custos no centro de custo Farmácia em uma unidade hospitalar sob a gestão estadual. A gestão de custos no Sistema Único de Saúde tornou-se fundamental para garantir maior eficiência na aplicação dos recursos e sustentabilidade do sistema por estabelecer processos e o consumo adequado de recursos que privilegiem a qualidade. A necessidade de associar iniciativas de apuração e gestão de custos pode significar um caminho em direção à qualificação da gestão. Foram identificados o custo direto do centro de custo farmácia e o custo total dos itens de custos material de consumo: medicamentos e material médico hospitalar, este estudo também contribuiu na estrutura-

Priscila R. L. G. Portella (NES-PE)

**Implantação do Núcleo de Economia da Saúde e avaliação da eficácia em relação à redução dos custos das refeições/alimentação no Hospital Barão de Lucena - Recife - PE.**

UFPE/CCSA - PPG Economia da Saúde Autor: Eriilson Vieira da Silva Orientadora: Roberta Rocha; Co-orientadora: Flávia Emília C. V. Fernandes

Projeto apresentado à disciplina de Metodologia de Pesquisa Científica, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Máira Galvão da Rocha Pitta, como exigência para a obtenção de aprovação na disciplina de Metodologia de Pesquisa Científica do Curso de Gestão e Economia da Saúde, do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Economia da Saúde, UFPE.

A Economia da Saúde surgiu, contribuindo para que os custos das ações pudessem ser melhor aferidos, evitando os gastos recorrentes e concomitantes, o ócio de alguns equipamentos e o desvio de recursos que poderiam ser aplicados às demandas cada vez maiores do setor saúde. Com a adoção da Política de Economia da Saúde no Estado, houve a implantação dos Núcleos de Economia Hospitalar – NES-Hosp, voltados para a prática de administração racional dos custos.

O Hospital Barão de Lucena saiu à frente do

processo de implantação do seu NES-Hosp, sendo escolhido para a pesquisa. Os custos do seu refeitório se tornou objeto de interesse, por trabalhar com diferentes categorias de consumidores, como os pacientes, profissionais, servidores do quadro, trabalhadores contratados e plantonistas extras, assim como diferentes perfis de dieta, cada uma com um custo diferenciado, sendo vulnerável a desperdícios e descontroles.

Pergunta-se se houve mudança nos custos, comparando os resultados obtidos no centro de nutrição antes e após a implantação do NES-Hosp nessa unidade.

Eriilson Vieira da Silva (NES-PE)